

A Ponte da Amizade selando as relações Brasil-Paraguai

El Puente de la amistad sellando las relaciones Brasil-Paraguay

The Bridge of Friendship sealing Brazil-Paraguay relations

Milena Costa Mascarenhas¹

Resumo

Este trabalho visa compreender melhor as relações internacionais entre os governos do Brasil e do Paraguai, a partir da década 50 com a ascensão do general Stroessner ao governo do Paraguai, via golpe de Estado, e a consolidação de novas diretrizes do Estado em relação aos seus vizinhos no Cone Sul, em particular ao Brasil. A construção da Ponte Internacional da Amizade, símbolo da geopolítica brasileira e paraguaia, materializou as intenções políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil e do Paraguai, e ao mesmo tempo, trouxe dúvidas, questionamentos, resistências e críticas.

Palavras-Chave: Ponte Internacional da Amizade; subimperialismo, Stroessner, geopolítica Brasil-Paraguai.

Resumen

Este trabajo busca comprender mejor las relaciones internacionales de los gobiernos de Brasil y Paraguay, a partir de la década del 50 con la asunción del general Stroessner al gobierno paraguayo, via golpe de Estado, y la consolidación de las nuevas directrices de Estado en relación a sus vecinos del Cono Sur, en particular con Brasil. La construcción del Puente de la Amistad, símbolo de la geopolítica de Brasil y Paraguay, materializó las intenciones políticas, económicas, sociales y culturales de estos países que, al mismo tiempo, levanto dudas, cuestionamientos y críticas.

Palabras Clave: Puente Internacional de la Amistad, subimperialismo, Stroessner, geopolítica Brasil-Paraguay.

Abstract

This work seeks to understand the international relationships better among the governments from Brazil and Paraguay, starting from the decade 50 with the ascension of the Army General Stroessner to the government from Paraguay, through coup d'état, and the consolidation of new guidelines of the State in relation to their neighbors in the South Cone, in matter to Brazil. The construction of International Bridge of the Friendship, symbol of the Brazilian and Paraguayan geopolitics, materialized the intentions political, economical, social and cultural of Brazil and Paraguay, and at the same time, brought doubts, questions, resistances and critics.

Keywords: International Bridge of Friendship; Subimperialism, Stroessner, geopolitical between Brazil and Paraguay.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, na linha de Território, Memória e História; Foz do Iguaçu, Paraná; Brasil; milena.mk@gmail.com. Trabalho apresentado no I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult, Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2017.

1. Introdução

A *Ponte Internacional da Amizade*, construída na fronteira entre as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad Puerto Presidente Stroessner (atual Ciudad Del Leste), é um importante patrimônio nas relações externas Brasil-Paraguai. Compreendida como algo que une, diminui barreiras, facilita o acesso, aumenta o trânsito, facilita migrações, intensifica o comércio, atrai o ilícito e oculta inúmeras outras práticas, possui uma intensa vida com milhares de pessoas que frequentemente fazem o seu uso como local de passagem internacional.

Vale ressaltar que a cidade de Foz do Iguaçu faz fronteira também com a Argentina, por isso a preocupação do Brasil desde 1888 em estabelecer certa “vigilância”, através da colônia militar e políticas de ocupação, garantindo a integridade do território brasileiro. As políticas, mais efetivas de ocupação no Oeste paranaense, iniciaram na década de 1930 estabelecendo um contingente populacional que servisse aos propósitos relacionados à Segurança Nacional e estabelecimentos de fronteiras, adotadas no governo de Getúlio Vargas.

Além disso, havia grande interesse em aumentar as relações com os países fronteiriços, em especial com o Paraguai, e com a ascensão de Stroessner, o Brasil percebeu uma excelente oportunidade de ampliar a influência no país vizinho a partir da expansão territorial, a chamada “marcha para o oeste”, investindo capital brasileiro além de se beneficiar com os inúmeros incentivos fiscais proporcionados pelo Paraguai (LAINO, 1979).

Para o governo paraguaio, a ligação fronteiriça sobre o Rio Paraná tornou-se fundamental, pois representava uma nova rota livre de comércio exterior, via BR-277/Porto de Paranaguá/PR, e uma possibilidade de se tornar independente do Porto de Buenos Aires, da Argentina. Para isso, aproveitando a boa relação com o Brasil e o interesse recíproco, solicitou a construção de uma ponte sobre o Rio Paraná que ligasse os países. O pedido foi acatado pelo governo brasileiro concordando em assumir todos os encargos e custos da tal obra (MORAES, 2000).

Para compreender a política adotada pelo Paraguai depois da década de 1950, é necessário conhecer de maneira mais profunda o responsável por estreitar a relação com o Brasil, a frente do jogo político estabelecido nesse período, ou seja, o general Alfredo Stroessner. Considerando a dificuldade de se compreender a totalidade do processo histórico partindo de um indivíduo isolado, vamos estudá-lo no sentido de compreendê-lo “dentro da sociedade de acordo com a sua gênese e o seu caráter social...” (SCHAFF, 1967).

Apelidado de “El Supremo”, Alfredo Stroessner, de descendência alemã, nasceu e cresceu em Encarnación no Paraguai. No ano de 1929 entrou na Escola Militar, participou da Guerra do Chaco (1932-1935) fez curso de artilharia no Brasil, dedicando-se a carreira militar no Paraguai. Participou da guerra civil de 1947 e de dois golpes de Estado em 1948, foi perseguido e perseguiu, assumiu cargos importantes aumentando a influência política, e o respeito entre os militares ganhando certa visibilidade internacional nos EUA, Argentina e Brasil.

Filiado ao Partido Colorado, aproveitou a grave crise política no qual passava o país e no dia 5 de maio de 1954, com o apoio dos militares, realizou o golpe de Estado, assumindo a presidência da República no dia 15 de agosto. O Estado foi organizado para que as forças de segurança e a burocracia trabalhassem e servissem aos seus interesses e propósitos ditatoriais.

Internamente, a ditadura de Stroessner (1954-1989) iniciou e se manteve baseada no medo, instaurando várias práticas repressivas, conforme discorre Laino (1979) e mesmo Chiavenato (1980). A primeira fase iniciada em 1958 eliminou companheiros do próprio Partido Colorado com o objetivo de permanecer no poder, instituindo práticas de assassinatos, torturas e perseguições sob a justificativa de um combate comunista, pelo menos assim era vendido para a comunidade internacional.

Além da forte repressão também se estabeleceu o chamado *pyrague* ou *soplón*, que significava o “dedo duro”, gerando um ambiente ainda mais apreensivo com a vigilância anônima, ficando a mercê de qualquer um ser chamado a *investigaciones* e submeter-se as usuais torturas. O aparelho da repressão estava nas estruturas públicas, mantendo inclusive a oposição vigiada, até cercá-los, isolá-los e destituí-los (CHIAVENATO, 1980).

A corrupção paraguaia também se institucionalizou tornando-se a base de sustentação do sistema ditatorial. O mecanismo de controle permitia a assinatura de decretos para beneficiar amigos e familiares, a exemplo do enriquecimento de Stroessner e sua família² através do monopólio dos jogos (do jogo do bicho aos cassinos) e do general Andrés Rodríguez que controlava o tráfico de drogas (CHIAVENATO, 1980).

É interessante refletir que o Rousseau no século XVIII, na tentativa de compreender as normas que regem o governo legítimo de uma sociedade, já diferenciava a questão pública da questão privada, discorrendo que o poder familiar não é poder social. Pois o primeiro

² A “família” Stroessner investiu dinheiro em hotéis luxuosos, a exemplo do *Itá Enramada*, fábricas de arames *ICIERSA*, de pilhas *pilas Paraguaya* e muitas terras, inclusive no Brasil (CHIAVENATO, 1980).

exerce uma força física, em proveito próprio ou dos seus filhos e objetiva aumentar o patrimônio; já o poder social visa o proveito geral, segue a razão pública e em síntese, o governo legítimo e popular, que para Rousseau, objetiva o bem do povo seguindo a vontade geral. Ao analisar a ditadura de Stroessner, sem querer cometer anacronismo conceitual, foi de encontro com qualquer tentativa de se estabelecer o bem comum, ao contrário, foi uma ditadura corrupta nas raízes, aflorou a partir de vontades particulares, construindo uma estrutura perniciosa para a sociedade paraguaia.

A oposição reagiu e se organizou, a exemplo do *Movimiento Popular Colorado* (MOPOCO), composto por membros do próprio partido, porém com fortes críticas ao personalismo instaurado pelo Stroessner. Surgiram organizações armadas como a *Frente Unida de Libertação Nacional* (FULNA), o *Movimento 14 de Maio*, além do movimento dos estudantes. Todos violentamente reprimidos.

Esse sistema fixou-se de tal forma no país que mesmo após a queda de Stroessner, em 1989, foram mantidos os modelos autoritários e institucionais, mas, com uma insistentemente fachada democrática realizada através do controle dos poderes do Estado.

Desde o início do governo, Stroessner procurou se reunir com representantes do Comando Estratégico no Caribe, firmando acordos secretos com representantes dos governos do Brasil e dos Estados Unidos (grande apoiador das ditaduras na América Latina) (PADRÓS, 2008), procurando manter uma salutar relação com este, através do discurso anticomunista garantindo, assim, apoio político e recursos financeiros.

Em relação à Argentina, o Paraguai tinha uma incômoda dependência econômica e uma desconfortável situação política. A questão econômica era de alta vulnerabilidade, pois a única alternativa para exportar ou importar produtos era pelo Rio Paraná e através do Porto de Buenos Aires, criando uma situação de dependência. A questão política estava relacionada com o fato de a Argentina ter acolhido os opositores de Stroessner e segundo evidências apontadas por Menezes (1987), apoiando-os em uma possível deposição.

Os aspectos econômicos e políticos empurraram o Paraguai para o estreitamento da relação com o Brasil, que também estava indo ao encontro dos interesses paraguaios, pois havia um empenho de conquistar novos mercados para os seus produtos, principalmente de industrializados. Para manter a relação, o Brasil apoiou, de maneira latente, a ditadura de Stroessner.

Alguns autores atribuem o crescimento econômico do Paraguai ao sucesso político de Stroessner ao estabelecer alta prioridade na sua administração em estreitar os laços e se aproximar do Brasil, favorecendo diversos aspectos econômicos (MENEZES, 1987).

Essa aproximação com os brasileiros iniciou com Getúlio Vargas, em 1941, assinando dez acordos de natureza comercial, cultural e econômico (MENEZES, 1987) e se intensificou com Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil entre 1956-1961, ao materializar as intenções do Paraguai ter uma saída em direção a Leste, assinando o acordo de construção da *Ponte da Amizade* em 1956, além disso, “[...] A relação pessoal entre os dois presidentes foi muito boa. Stroessner elogiava Juscelino por seu pan-americanismo e cooperação assim também como o *grande nome da união Paraguaia-Brasileira*” (MENEZES, 1987, p. 44).

Em 1956 o presidente brasileiro Juscelino Kubitschek e o presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner assinaram o acordo e no dia 06 de outubro do mesmo ano, em um ato simbólico, se encontraram no lugar onde seria construída a ponte, chancelando o projeto que se tornou de importância fundamental para ambos os países, marcando a história das relações Brasil-Paraguai, “o telegrama de Stroessner para Juscelino dizia que os acontecimentos do dia 06 de outubro *era a melhor prova da união americana sonhada por Bolívar*. A resposta de Juscelino dizia que os novos fatos, incluindo aquela ponte, representavam o ideal da união americana e da parceria entre brasileiros e paraguaios” (MENEZES, 1987, p. 53).

No dia 27 de março de 1965 foi inaugurada a *Ponte Internacional da Amizade* pelos respectivos presidentes Castelo Branco e Alfredo Stroessner, ligando fisicamente os dois países mudando a estrutura urbana, principalmente das cidades de Foz do Iguaçu, no Brasil, e de Ciudad Puerto Presidente Stroessner, no Paraguai, intensificando o tráfego, comércio e as migrações.

A emigração brasileira para o Paraguai, em especial, se intensificou no governo de Stroessner por, principalmente, dois motivos. O primeiro deles diz respeito ao processo de mecanização da agricultura brasileira, por volta de 1960, fazendo com que o agricultor olhasse para o país vizinho como uma oportunidade de adquirir terras a um baixo custo além dos incentivos e créditos que o Paraguai proporcionava.

Conforme dados da Direção Geral de Migração (DGM)³, no âmbito do Ministério do Interior do Paraguai, responsável por registrar e controlar o movimento migratório do país. A presença brasileira se intensificou e até ultrapassou a quantidade de argentinos, migrando principalmente para áreas rurais, conforme o relatório abaixo:

[...] A partir de 1960 un gran contingente de personas originarias del Brasil ingresó al Paraguay, poblando especialmente el Este de la Región Oriental, sumándose y

³ *Política Migratoria de la República del Paraguay*. Disponível em: <http://www.migraciones.gov.py/>
Acesso em 01 de março de 2017.

superando amplamente a la corriente siempre creciente de argentinos [...]. En 1982 el total de extranjeros censados en el país ascendía a 168.000 personas, para 1992 a 191.000 y en 2002 a 173.000, siendo los de origen brasileño mayoría absoluta en los años ochenta y noventa (58% y 57% respectivamente), seguidos por originarios de la Argentina que representaban el 26% del total en ambos años.

En 1992 brasileños y argentinos superaban el 80% del total de extranjeros censados en el país y, según datos de la Encuesta Permanente de Hogares de la DGEEC, en 2010 representaban ya el 90% de los cerca de 180.000 extranjeros encuestados ese año y que, en total, constituían aproximadamente el 3% de la población nacional de ese momento. La inmigración brasileña ha tenido un destino esencialmente rural mientras que la argentina, al igual que los restantes flujos de inmigración de los últimos años, se ha instalado fundamentalmente en área urbana. (Direção Geral de Migração, 2015, p. 6).

O segundo motivo foi a política externa adotada pelo Paraguai de se afastar da Argentina e de se aproximar do Brasil com o acordo de construção da Ponte Internacional da Amizade (1965), com o Tratado de Itaipu (1973) e o Tratado de Cooperação (1975), fazendo com que muitos brasileiros investissem capital através de aquisição de terras, abertura de bancos, casas de câmbio e diversas outras empresas no Paraguai (ZIBECHI, 2012).

Segundo a pesquisadora Pereira (2015), o Paraguai é um dos países da América Latina que possui o maior contingente de terras em posse de estrangeiros, sobretudo de brasileiros e argentinos, configurando uma gravíssima situação de estrangeirização de terras, segundo Chiavenato (1980) cerca de 40% das melhores terras do Paraguai pertencem a estrangeiros, impactando a sociedade paraguaia do ponto de vista social, econômico, ambiental e cultural. Alguns brasileiros tornaram-se fazendeiros associados ao agronegócio e outros atuam como trabalhadores rurais, muitos, inclusive são participantes dos movimentos camponeses de luta pela terra. Vale ressaltar que, atualmente, o Paraguai é considerado o segundo país de maior fluxo migratório de brasileiros (Ministério de Relações Exteriores são 349.842, ano-base 2014).

Muitos brasileiros mobilizam capital para o país vizinho, interessados no desenvolvimento do agronegócio, em geral, possuem forte poder econômico, político e cultural, acirrando as disputas com os camponeses paraguaios. Acresce-se ao fato, a necessidade dos grandes produtores de expandir territorialmente seus negócios para viabilizar a monocultura, principalmente da soja, aumentando o enfrentamento com os movimentos camponeses e indígenas. Esses últimos acabam tendo sua terra invadida pelos agricultores paraguaios e brasileiros, agravando sua situação de sobrevivência.

O problema da terra no Paraguai se agravou na ditadura de Stroessner, aumentando a concentração da propriedade e de aumento da pobreza rural. Segundo Albuquerque (2010), na época de Stroessner, várias extensões de terra foram distribuídas pelo governo para militares e para estrangeiros, principalmente imobiliárias brasileiras, e mais recentemente houve um

processo acelerado de venda de pequenos lotes dos camponeses para os grandes produtores rurais agravando a concentração fundiária.

A construção da Itaipu também provocou na década de 1970 esse “incentivo” emigratório para o Paraguai aumentando as disputas geopolíticas, problemas de titulação de terras e conflitos com os trabalhadores rurais paraguaios. Esses imigrantes *brasiguaios* acabam circulando nas fronteiras do Brasil (Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul) e Paraguai (Canindeyú, Amambay e Concepción).

Argentina e Brasil disputavam com muita intensidade a denominada “Geopolítica da Bacia do Prata”. Como desdobramento dessa tendência, o Brasil implantou bancos, companhias de seguro, indústrias e outros empreendimentos que servissem para a infraestrutura demandada pela colossal construção. Em todo caso, tais investimentos, acabaram servindo de base de pressão e consolidação para a influência do Brasil junto aos setores dominantes paraguaios.

Enfim, a *Ponte Internacional da Amizade* demarcou a fronteira entre os países Brasil e Paraguai, unindo e distanciando em diferentes contextos. A ponte representa uma complexa rede de interesses políticos, econômicos, sociais e culturais. O traço da união, ligando povos e culturas também liga contradições e multiplicidades de intenções e ocultações entre os dois países.

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar. *A Dinâmica das Fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010.

CHIAVENATO, Julio José. *Stroessner: retrato de uma ditadura*. São Paulo: editora brasiliense, 1980. p.10-104. (Capítulos de Livro)

DIREÇÃO GERAL DE MIGRAÇÃO. Disponível em:
http://www.migraciones.gov.py/application/files/4814/6886/6397/DECRETO4483_59t0gut8.pdf Acesso em 01 de maio de 2017.

FABRINI, João E. *Campesinato e agronegócio na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. BOLETIM DATALUTA. Presidente Prudente: num. 59: 2-8, nov. 2012. Disponível em:
http://www2.fct.unesp.br/nera/boletimdataluta/boletim_dataluta_11_2012.pdf. Acesso em 01 de maio de 2016. (Artigo em Periódico Digital)

LAINO, Domingo. *Paraguai: fronteiras e penetração brasileira*. São Paulo: Global Editora, 1979. (Obra completa)

MASCARENHAS, Milena. *Poeira X Unicon: confrontos e contrapontos entre expropriados e Itaipu*. UNIOESTE, 2011. (Dissertação de mestrado)

MENEZES, Alfredo da Mota. *A herança de Stroessner: Brasil e Paraguai 1955-1980*. Campinas, SP: Papirus, 1987. p. 11-68. (Capítulos de Livro)

Ministério das Relações Exterior do Brasil. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-populacionais-brasileiras-mundo-2014/Estimativas-RCN2014.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2016. (Artigo em Periódico Digital)

MORAES, Ceres. *Paraguai: A consolidação da ditadura de Stroessner – 1954-63*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000. p. 88-106. (Capítulos de Livro)

PADRÓS, Enrique Serra. *O Paraguai de Stroessner no Cone Sul da Segurança Nacional*. Disponível em: http://eeh2008.anpuhrs.org.br/resources/content/anais/1212375776_ARQUIVO_ANPUHtextoEnriqueSerraPadros.pdf (Artigo em Periódico Digital)

PEREIRA, Lorena Izá. *O Processo de Estrangeirização da Terra no Paraguai: Um estudo a partir das aquisições de terras por brasileiros e argentinos*. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/4/122.pdf> (Artigo em Periódico Digital)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Da economia política*. In: OBRAS de Jean Jacques Rosseau (Obras Políticas) Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Editora Globo, 1958. (verbete)

SCHAFF, Adam. *O Marxismo e o Indivíduo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1967. p. 113-182. (Capítulo do livro)